

AGRAVOS À SAÚDE DE TRABALHADORES COM DEFICIÊNCIA EM CENÁRIO RURAL: O DIÁRIO DE CAMPO COMO FERRAMENTA NO RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS COLETAS DE DADOS¹

Lucas Vinicius Fischer², Ana Gabriela Sausen³, Guilherme Mocelin⁴, Maria Carolina Magedanz⁵, Leni Dias Weigelt⁶, Suzane Beatriz Frantz Krug⁷

¹ Pesquisa: Trabalho, inclusão e agravos à saúde de pessoas com deficiência em cenário rural: uma análise na região sul do Brasil

² Lucas Vinicius Fischer - Aluno do Curso de Graduação em Odontologia da UNISC, Bolsista PUIC/UNISC. lucasvfischer77@gmail.com - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil.

³ Ana Gabriela Sausen - Aluno do Curso de Graduação em Enfermagem da UNISC, Bolsista PUIC/UNISC. anasausen98@gmail.com - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil.

⁴ Guilherme Mocelin - Mestrando do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Promoção da Saúde da UNISC. mocelinguilherme@gmail.com - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil.

⁵ Maria Carolina Magedanz - Aluno do Curso de Graduação em Psicologia da UNISC, Bolsista PUIC/UNISC. carolmagedanz@gmail.com - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil.

⁶ Leni Dias Weigelt - Professor Orientador, Doutora, Professora Adjunta do Departamento de Ciências da Saúde e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado Profissional em Psicologia da UNISC. lenidi@unisc.br - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil.

⁷ Suzane Beatriz Frantz Krug - Professor orientador, Doutora, Professora Adjunta do Departamento de Ciências da Saúde e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado e Doutorado em Promoção da Saúde da UNISC. skrug@unisc.br - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil.

Introdução: O cotidiano do trabalhador com deficiência pode se apresentar dificultoso, comprometendo o desempenho das atividades de vida, bem como a integração social. No cenário rural, essa dificuldade é acentuada pela falta de acesso aos serviços de comunicação, transporte e saúde, pois suas singularidades não estão colocadas como demandas de ações públicas. Esses sujeitos residem em áreas dispersas, com menor número de população, apresentando adversidades econômicas, carência de informações e assistência ao cuidado. Dessa maneira, torna-se notória a relevância de pesquisas acerca dessa temática, reconhecendo a necessidade de voltar o olhar sensível à Pessoas com Deficiência (PcDs) em cenário rural. Diante do exposto, justifica-se a importância do registro das atividades da pesquisa em campo de coleta através de instrumentos como os diários de campo, pois apresentam informações extras e mais fidedignas acerca da realidade dos sujeitos integrantes da pesquisa. **Objetivo:** Refletir e descrever sobre a utilização de diário de campo na atividade de coleta de dados com pessoas com deficiência em municípios da zona rural. **Metodologia:** Estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, o qual utilizou os diários de campo das coletas de dados da pesquisa “Trabalho, inclusão e agravos à saúde de pessoas com deficiência em cenário rural: uma análise na região sul do Brasil”, finalizada em janeiro de 2021 e desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde (GEPS) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) para sua elaboração. Os dados foram coletados

em duas etapas: a primeira, através de um questionário estruturado e a segunda, por meio de entrevistas, com PcDs maiores de 18 anos, em seis municípios pertencentes a 13ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS)/RS, com população rural maior que 70%: Passo do Sobrado, Vale Verde, Vale do Sol, Gramado Xavier, Herveiras e Sinimbu. Com o intuito de registrar a atividade de coleta dos dados, foram estruturados diários de campo após as visitas em cada município. Nestes, continham informações acerca da data, local, horário e pesquisadores que participaram das coletas, forma de agendamento e profissional responsável pelo mesmo, descrição quantitativa dos instrumentos aplicados, local da aplicação, forma de deslocamento, possíveis percalços e registros fotográficos. Aborda-se em relação às atividades de coletas de dados realizadas nos municípios em questão, que transmitem através dos diários de campo observações que corroboram na compreensão, esclarecimento de fatos e geração de novas ideias para a pesquisa. **Resultados:** As coletas de dados da pesquisa foram desenvolvidas de outubro de 2019 à janeiro do ano de 2021, porém foram interrompidas no mês de março de 2020, seguindo as recomendações da Universidade, devido a pandemia da COVID-19, com retorno no mês de novembro do mesmo ano. Sendo assim, foram realizadas a aplicação de 30 questionários e 11 entrevistas. Dos 30 sujeitos que responderam os questionários, 12 tinham experiência anterior ou atual de trabalho, segundo os critérios de inclusão estipulados e desses, 11 responderam à entrevista e um sujeito, apesar de cumprir os critérios de inclusão da pesquisa, não respondeu a entrevista por apresentar dificuldades cognitivas. Apesar da coleta de dados ter sido realizada pelo menos uma vez em cada um dos seis municípios, obteve-se um número reduzido de PcDs que responderam aos instrumentos de coleta, visto que em cada visita de coleta nos municípios, exceto nos municípios de Passo do Sobrado e Vale Verde, foi possível coletar dados de no máximo três PcDs. Isso se dá pelo fato de que eles possuem dificuldade de acesso ao serviço de saúde, devido às suas limitações e fatores físicos e ambientais atrelados ao meio rural, os quais acabam dificultando o deslocamento desses sujeitos. Sendo assim, foi necessário que os pesquisadores percorressem longas distâncias até as casas dos sujeitos para realizar as coletas. Portanto, as coletas eram realizadas perante o agendamento prévio com as enfermeiras responsáveis pela Atenção Básica dos municípios, as quais realizavam contato com as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) e a partir desse contato, as PcDs eram comunicadas sobre a data e local da coleta. Em dois dos seis municípios integrantes do estudo a coleta dos dados realizou-se junto a um grupo de convivência composto por PcDs intelectual, e em outros dois municípios, além dos instrumentos aplicados em sujeitos que se deslocaram até a Estratégia Saúde da Família e Unidade Básica de Saúde, também coletaram-se dados nas residências dos mesmos. Da mesma forma, nos outros dois municípios restantes, as coletas também foram realizadas nas residências das PcDs, sob agendamento prévio com a enfermeira responsável pela Atenção Básica e perante o acompanhamento da Agente Comunitária de Saúde. Entretanto, em um desses municípios as coletas haviam sido agendadas com as PcDs na Estratégia Saúde da Família, porém, nenhuma compareceu. **Conclusão:** O registro das vivências em diário de campo permitiu a reflexão e revisão das práticas executadas,

além da descrição de possíveis percalços no decorrer das coletas. Além de possibilitar uma interpretação mais fiel a realidade e certa materialização do vivido, oportunizou repensar, com o cuidado necessário, acerca dos desafios vivenciados pela pessoa com deficiência no meio rural em relação ao seu trabalho, sua inclusão na sociedade e os agravos gerados à sua saúde. **Palavras-chave:** Pessoa com deficiência; Inclusão; Zona rural.